

# A Interface Entre Educação Popular e Saúde Bucal: Análise da Produção Científica

## Interface Between Popular Education and Oral Health: Analysis of Scientific Production

Gisele Soares dos Santos FERREIRA<sup>1</sup>, Maria Deberges Vieira MERLIN<sup>1</sup>, Raíssa Onara FENELON<sup>1</sup>, Cristiane Lopes Simão LEMOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Cirurgiã-dentista, Anápolis/GO, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Disciplina de Odontologia e Sociedade do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica), Anápolis/GO, Brasil.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a produção científica em relação à educação popular em saúde e as inter-relações com a área de saúde bucal, no período entre 1990 a 2007.

**Método:** A trajetória metodológica direcionou para a análise da produção científica da “educação popular e as interfaces com a saúde bucal”, abrangendo o período de 1990 a 2007. Foram analisados os seguintes bancos de dados informatizados: Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, Google e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na busca sistemática, utilizaram-se os seguintes cruzamentos: Educação popular, Odontologia; Saúde bucal, Conhecimento popular; Educação popular, Doença cárie; Percepção popular, Saúde bucal; Avaliação cultural, Saúde bucal; Controle social, Odontologia.

**Resultados:** Foram encontradas catorze produções científicas no período supracitado. Constatou-se que a maioria das produções se concentra em discussões acerca do confronto do saber científico da odontologia com o saber popular. Houve poucas discussões sobre o controle social e a participação popular.

**Conclusão:** A produção científica existente sobre a temática é incipiente, existindo uma tendência para estudos antropológicos que tratam do confronto dos saberes populares e saberes científicos da área a odontologia. A vertente da educação popular na odontologia vem contribuir para uma crítica ao tecnicismo e mecanicismo exacerbado e reforça idéia de reformulação da formação profissional que supere o perfil técnico e elitizado que ainda prevalece na área até os dias atuais.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the scientific production with respect to the popular education in health and the interrelations with the oral health area between 1990 and 2007.

**Method:** The methodological design was directed to the analysis of the national scientific production on “the popular education and the interfaces with oral health”, comprehending the period between 1990 and 2007. Information was retrieved from the following electronic databases: Virtual Health Library (BIREME), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Google Scholar, Google and Scientific Electronic Library Online (SciELO). In the systematic search, the following key words were crossed: Popular education, Dentistry; Oral health, Popular knowledge; Popular education, Caries disease; Popular perception, Oral health; Cultural evaluation, Oral health; Social control, Dentistry.

**Results:** Fourteen scientific productions were retrieved in the aforementioned period. It was observed that most productions have focused on discussions regarding the conflict between the scientific dental knowledge and the popular knowledge. There were few discussions about the social control and the popular participation.

**Conclusion:** The scientific production on this subject is incipient, with a tendency towards anthropological studies that deal with the conflict between scientific knowledge and popular knowledge in Dentistry. The popular education in Dentistry contributes to a criticism to the exacerbated technicism and mechanicism, and reinforces the idea of reformulation of the professional formation that might overcome the technician and elitist profile that still prevails in Dentistry these days.

### DESCRIPTORES

Educação em saúde; Saúde bucal; Humanização da assistência.

### KEYWORDS

Health education; Oral health; Humanization of assistance.

## INTRODUÇÃO

A educação e a saúde são campos do conhecimento que se inter-relacionam, se integram e se articulam, visando promover transformações na vida das pessoas. Nessa perspectiva a Educação em Saúde pode estar vinculada ao exercício da cidadania na busca por melhores condições de vida e saúde da população, promovendo espaços de troca de saberes.

A educação em saúde bucal tem sido uma das estratégias para a promoção de saúde na área da Odontologia. Sabe-se que existem vários referenciais de educação, partindo de formas mais tradicionais, centradas na transmissão de saberes até as práticas denominadas problematizadoras, dentre elas a educação popular em saúde.

Esta tem se revelado como uma oportunidade de interação entre o saber acadêmico/profissional e o conhecimento popular, na perspectiva de uma melhor aproximação entre ambos. A idéia está articulada na criação de condições para uma construção coletiva de saberes, gerando possibilidades de transformação das reais necessidades das classes populares, o que pode se traduzir em trocas de experiências significativas das pessoas envolvidas, buscando a superação dos obstáculos que se apresentarem na conquista da saúde ou em outros aspectos da vida.

## REVISÃO DE LITERATURA

A partir do século XIX as ações de educação em saúde passam a ser articuladas no país com o objetivo de contribuir para o combate de epidemias de varíola, peste, febre amarela, tuberculose, entre outras. Tais práticas tinham como público alvo as classes subalternas e caracterizavam-se pelo autoritarismo e imposição de normas, orientados por um discurso biologicista, individualista e que não considerava os determinantes estruturais do processo saúde/doença. Difundia-se a idéia, ainda presente nos dias de hoje, do modelo comportamentalista de educação pautado pelo estímulo de mudança de atitudes e de comportamentos individuais como prioridade para o alcance de saúde<sup>1</sup>.

Este modelo no qual os sujeitos são culpabilizados individualmente pelos problemas de saúde e que se espera a assimilação passiva das prescrições normativas dos profissionais de saúde começa a ser questionado já na década de 40 quando passa a ser observada a importância de envolver os educandos no processo educativo em saúde. No início da década de 1960, com

advento da Medicina Comunitária, a participação da comunidade passa a ser uma das prerrogativas para a solução dos problemas de saúde vivenciados. As práticas de educação em saúde comunitárias partiam, então, do pressuposto de que as comunidades seriam as responsáveis pela resolução de seus problemas de saúde devendo, para isto, ser conscientizadas. Os determinantes sociais desses problemas, contudo, não eram levados em consideração, sugerindo que a culpabilização que antes era individual passa a ser coletiva<sup>2</sup>.

Até a década de 1970, a educação em saúde no Brasil foi basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas e, portanto, subordinada aos seus interesses. Voltava-se para a imposição de normas e comportamentos por elas considerados adequados. Nos anos setenta, junto aos movimentos sociais emergentes, começaram a surgir experiências educativas na área de saúde com enfoque diferenciado, como o movimento da Educação Popular em Saúde que é resultado da insatisfação de alguns profissionais de saúde com os modelos de atenção vigente<sup>3</sup>.

A educação popular em saúde tem bases no método sistematizado por Paulo Freire, educador brasileiro que desenvolveu a teoria da Pedagogia da Libertação, que considera a educação uma das ferramentas essenciais para a conscientização política classes oprimidas em busca de um processo de emancipação.

O método da educação popular em saúde compreende novas formas de articular o processo saúde/doença partindo para aproximação com as classes populares e os movimentos sociais, buscando uma reorientação das práticas profissionais e uma relação dialógica entre os saberes populares e os saberes científicos sobre processo de adoecimento, criando novas formas de enfrentamento para a resolutividade dos problemas de saúde.

A saída metodológica que a educação popular propõe para estas questões é buscar subordinar o ato pedagógico ao movimento dos próprios educandos em direção ao 'ser mais', tentando superar as limitações e opressões de suas vidas. Para isso, o educador deve investir na descoberta e inserção neste movimento (de busca e de construção) existente na dinâmica social do grupo em que atua<sup>3</sup>.

A Educação Popular em saúde busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento. É um mecanismo de construção da participação do povo no redirecionamento da vida

social e também uma possibilidade de reorientação dos serviços de saúde.

Fortalecer o controle social e a participação popular é uma das premissas centrais no novo modelo de educação em saúde. Na década de oitenta foi criada a Rede de Educação Popular e Saúde, com o intuito de fortalecer o debate sobre as relações educativas nos serviços de saúde e nos anos 2000 a ANEPS (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde)<sup>4</sup>.

A aproximação de muitos profissionais de saúde com o movimento da Educação Popular e a luta dos movimentos sociais pela transformação da atenção à saúde possibilitaram a incorporação, em muitos serviços de saúde, de formas mais participativas com a população possibilitando uma atenção em saúde que rompe com a tradição autoritária dominante. Contribuíram muito na desconstrução do autoritarismo dos doutores, do desprezo ao saber e à iniciativa dos doentes e familiares, da imposição de soluções técnicas para problemas sociais globais e da propaganda política embutida na forma como o modelo biomédico vem sendo implementado<sup>5</sup>.

O estímulo da participação popular nos rumos dos processos decisórios no país, por meio da participação política das entidades representativas da sociedade civil em órgãos, agências ou serviços do Estado responsáveis pelas políticas públicas na área social, abre um canal para as entidades populares disputarem o controle e o destino da verba pública<sup>6</sup>.

Para muitos serviços de saúde, a Educação Popular tem significado um instrumento fundamental na construção histórica de uma medicina integral, à medida que se dedica à ampliação da inter-relação entre as diversas profissões, especialidades, serviços, doentes, familiares, vizinhos e organizações sociais locais envolvidos num problema específico de saúde, fortalecendo e reorientando suas práticas, saberes e lutas. E assim a educação popular vai se disseminando pelo país. Uma das muitas experiências exitosas é o projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba "Educação Popular e Atenção à Saúde da Família" (PEPAS), que acontece na Comunidade Maria de Nazaré na periferia de João Pessoa e foi iniciado pelo professor Eymard Mourão Vasconcelos. O trabalho envolve acadêmicos (maioria do curso de Medicina), professores, profissionais e comunidade, tendo os fundamentos da Educação Popular como princípios norteadores da prática, mais precisamente os princípios humanistas aplicados na vertente educativa de Paulo Freire. Tem trazido bons resultados para a comunidade e na formação acadêmica de seus extensionistas, que tem se tornado mais capazes de questionar os conceitos aprendidos na Universidade e mostrando-lhes, essencialmente, que a saúde vai

faz parte da relação com o outro, da maneira como se percebe o mundo. O PEPASF hoje com 12 anos de experiência tornou-se referência nacional em Extensão Popular<sup>7</sup>.

Diante da propagação do ideário da educação popular em saúde buscou-se analisar neste estudo mais especificamente a produção científica sobre a temática na área da odontologia. No clássico livro *Odontologia em Saúde Coletiva*<sup>8</sup> há uma discussão sobre a necessidade da Educação em Saúde Bucal ser ampliada a ponto de incluir entre suas tarefas o trabalho junto aos grupos mais carentes da sociedade, apoiando-os para que atinjam um patamar mínimo de renda e dignidade pessoal. O autor considera que, para que isto aconteça é preciso "conscientizar as pessoas ao invés de apenas procurar educá-las" e utiliza Paulo Freire para falar sobre conscientização.

O capítulo "Desafios e Oportunidades para a Promoção de Saúde Bucal" do livro "Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica", se aproxima muito da discussão da Educação Popular em saúde. Os autores fazem uma crítica aos referenciais de promoção de saúde e educação em saúde tradicionais e comportamentalistas que buscam recriminar e culpabilizar as populações pelos males da saúde. Partindo dos três blocos principais em promoção de saúde bucal: novo conceito de saúde, potencialização e participação comunitária parte para uma análise dos limites da odontologia tradicional e das possibilidades de ação de uma outra perspectiva<sup>9</sup>.

No livro *Saúde Bucal Coletiva*, os autores ao considerarem que a educação em saúde bucal depende de uma fina sintonia entre educadores e educandos, de uma relação harmoniosa entre as partes, nas trocas frequentes de experiência, partindo do conhecimento da comunidade local, suas necessidades e anseios para que haja motivação e a população então passe a participar e envolver com projetos e ações que promovam a saúde e a qualidade de vida<sup>10</sup>. O livro "Onde não há dentista" aproxima-se da discussão de educação popular ao considerar o saber popular e a necessidade de socializar conhecimentos científicos da odontologia com a comunidade e agentes de saúde<sup>11</sup>.

Embora haja um discurso que se aproxima da educação popular em saúde, quase não se encontrou nos livros de odontologia uma abordagem direta sobre esta temática, o que justificou a necessidade de realizar esta pesquisa; buscando uma sistematização da produção científica desta área.

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica da área de saúde bucal e educação popular em saúde, no período entre 1990 a 2007. Sabe-se que muitos trabalhos acerca desta temática não são possíveis

de serem investigados nesta sistemática desta pesquisa, pelo próprio caráter histórico da educação popular em saúde, que não seguem normas ou padrões científicos tradicionais. São poesias, cantos, dizeres populares, danças, e outros que se orientam por trajetos e caminhos diversos. Mas não se pode ignorar que a educação popular em saúde adentrou os espaços de academia e a intenção aqui é buscar compreender suas mediações com a área da saúde bucal.

## METODOLOGIA

A trajetória metodológica direcionou para a análise da produção científica da “educação popular e as interfaces com a saúde bucal”, abrangendo o período de 1990 a 2007. Foram analisados os seguintes bancos de dados informatizados: Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, Google e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Na busca sistemática, utilizaram-se os seguintes cruzamentos: Educação popular, Odontologia; Saúde bucal, Conhecimento popular; Educação popular, Doença cárie; Percepção popular, Saúde bucal; Avaliação cultural, Saúde bucal; Controle social, Odontologia.

Além da análise criteriosa, das principais bases de dados de pesquisa, também foram analisados o referencial bibliográfico de publicações referentes à área de educação popular e saúde bucal. Isto permitiu ampliar a pesquisa, pois muitas produções não apareciam nas bases de dados analisadas.

Como critério para seleção da literatura científica pertinente à temática do trabalho optou-se por averiguar: o título, resumo, palavras-chave, que tinham alguma relação com educação popular e suas interfaces com a área da saúde bucal. A educação popular tem um significado ampliado e por isto teve-se o cuidado de ler os textos e verificar se as discussões tinham a ver com temáticas afins, tais como: conhecimento popular, saber popular, percepção popular, controle social, participação comunitária.

As produções sobre educação popular que diziam respeito a projetos multidisciplinares com participação da área de saúde bucal foram excluídas desta pesquisa. Embora reconheça a relevância deste tipo de produção, o recorte deste estudo centrou-se na produção específica da área da de saúde bucal e sua relação com o universo da educação popular.

Foram averiguadas somente produções científicas produzidas no país. A opção de se iniciar a pesquisa a partir do ano 1990 se deve ao fato da criação da Rede

de Educação Popular e Saúde neste ano que contribuiu para o avanço e sistematização da educação popular em saúde no Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca da produção entre educação popular em saúde e saúde bucal foram encontradas catorze produções científicas: nove artigos de revistas científicas, um capítulo de livro, um livro, uma dissertação, uma tese, e um resumo ampliado de evento científico (Quadro 1).

Constatou-se que a maioria das produções se concentra em discussões acerca do confronto do saber científico da odontologia com o saber popular. Concepções, crenças e atitudes da população frente a doenças bucais; transformação da linguagem científica para linguagem popular; saber popular e o processo saúde-doença; conhecimento popular e odontologia são as questões mais debatidas na maioria das produções analisadas.

Um dos estudos analisados aprofundou o conhecimento sobre aspectos da percepção popular em saúde bucal<sup>12</sup>. Através da identificação dos problemas a ideia foi de desencadear um processo de reflexão entre a equipe da Unidade de Saúde e a população no sentido de capacitar o profissional para a questão educativa dentro de um enfoque transformador.

Outro estudo sobre o conhecimento das gestantes em saúde bucal destacou a raridade dos trabalhos que relatam o nível do conhecimento em saúde bucal das pessoas, a partir da perspectiva de sua inserção social, valores, crenças, enfim, seu sistema de significação. Considerou mais raro ainda os relatos desse referencial em relação às gestantes<sup>13</sup>.

Alguns pesquisadores buscaram identificar na área odontológica, as iniciativas brasileiras em disponibilizar informação científica e técnica de saúde como um bem público voltado à saúde para leigos<sup>14</sup> e relataram que geralmente as pesquisas estão voltadas para que profissionais tenham cada vez mais técnicas, instrumentos e medicamentos para a melhoria da saúde bucal no país e que os resultados destas pesquisas são divulgados em revistas científicas e livros, onde a população em geral não tem acesso. Observaram também o fato que a linguagem utilizada em ambiente acadêmico não é facilmente compreendida pela população em geral, ou seja, pelo público leigo.

Outros estudos avaliaram o conhecimento da população sobre saúde bucal<sup>15,16</sup>. O primeiro estudou uma população selecionada a partir de amostra estratificada de usuários das unidades sanitárias da zona urbana da

Santa Maria/RS<sup>15</sup>; enquanto o segundo desenvolveu a pesquisa com mães que procuravam atendimento para os filhos na Universidade Federal do Rio de Janeiro<sup>16</sup>. A questão da valorização do conhecimento popular aparece em ambas as pesquisas. Adquirir essa postura

é de fundamental importância para que profissionais tornem-se mais humanizados e consigam a partir daí a efetiva participação das mães (objeto da pesquisa), nas estratégias da promoção da saúde e prevenção de doenças.

**Quadro 1. Distribuição da produção entre educação popular em saúde e saúde bucal.**

Autor(ES)	Ano de Publicação	Título do Trabalho
Bernd B, Souza CB, Lopes CB, Pires Filho FM, Lisboa IC, Curra LCD.	1992	Percepção popular sobre saúde bucal: o caso das gestantes do Valão
Bijella VT, Menino RTM	1995	Necessidades de saúde bucal em gestantes dos núcleos de saúde de Bauru. Conhecimentos com relação à própria saúde bucal
Hilgert EC, Abbeg C, Pretto, SM	1999	Análise das abordagens de educação em saúde em programas de saúde bucal.
Nuto SAS	1999	Avaliação cultural do serviço de saúde bucal de Beberibe-CE: a vez e a voz do usuário
Unfer B, Saliba	2000	Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal.
Knupp RRS, Medeiros UV, Mello PBM, Ferreira DC, Rendeiro MMP, Lopes MGM.	2002	Análise de conhecimentos e práticas de mães sobre saúde bucal
Nuto SAS, Calvasina PG, Barbosa H	2002	Saber cuidar de gente não só de dente! Um (re) pensar na relação dentista-paciente
Nations Mk, Nuto SAS	2002	"Tooth Worms", poverty tattoos and dental care conflicts in Northeast Brazil
Nuto SAS, Nations MK	2002	O que é cárie dentária? Conflitos entre as percepções populares e profissionais.
Moreira TP, Nuto SAS, Nations MK	2004	Confrontação cultural entre cirurgiões-dentistas e a experiência de usuários de baixa renda em Fortaleza-CE
Funaro VMBO, Carvalho T, Ramos LMSVC.	2005	Divulgação informação científica e técnica para leigos em odontologia.
Nuto SAS, Nations MK, Albuquerque SHC, Costa ICC	2006	O saber popular em odontologia e o processo saúde-doença
Nuto SAS, Nations MK, Costa ICC	2007	Aspectos culturais na compreensão da periodontite crônica: um estudo qualitativo
Nuto SAS	2007	Atividades educativas aos portadores de periodontite crônica: escuta e troca de saberes no autocuidado em saúde bucal

A participação popular nos programas de saúde contribui para a melhora na formação profissional, pois a compreensão da teoria e da prática desenvolvidas pela odontologia social tem sido tímida, podendo-se apontar para o isolamento da odontologia social em si mesma<sup>17</sup>.

Alguns autores ao discutirem a relação do saber popular em odontologia no processo saúde-doença, concluem que a participação e o envolvimento da comunidade só são possíveis através de um bom diálogo, permitindo assim a união, o desenvolvimento e a conscientização, ou seja, a educação para transformação social, pois os trabalhadores da saúde, formados a partir da racionalidade científica moderna têm dificuldades de compreender e atuar diante da complexidade e singularidade do adoecer humano<sup>18</sup>.

A literatura mostra a necessidade de melhora da comunicação entre profissionais de saúde e paciente, pois considera que, quase sempre os modelos

explicativos médicos e populares divergem, resultando em grandes dificuldades de comunicação. Os conflitos entre as percepções populares e profissionais também são discutidos em outros estudos<sup>19,20</sup>.

Um dos estudos levantados confrontou a cultura de cirurgiões-dentistas e a experiência vivida por usuários de baixa renda em Fortaleza/CE, e considerou "o povo sabe o que causa as doenças bucais. As propostas de educação em saúde devem ser voltadas de modo a garantir essas conquistas"<sup>21</sup>. Diante desse ponto de vista, as propostas de educação em saúde devem ser pautadas nesse conhecimento, envolvendo esses saberes nos programas preventivos de saúde bucal, humanizando profissionais de saúde e sua prática odontológica. Um dos materiais analisados no presente trabalho foi construído com base em estórias e gravuras retratando as dificuldades de comunicação entre pacientes e profissionais, além dos problemas de acesso da população à saúde bucal<sup>22</sup>.



Em outra pesquisa foram discutidas os seguintes temas: entendimento do saber popular e suas relações com as principais doenças bucais, resolutividade da saúde bucal, qualidade do atendimento e procedimentos realizados pela odontologia curativa e preventiva, compreensão da percepção inicial e das estratégias utilizadas para diminuição da dor; as terapias complementares utilizadas e suas crenças; a relação dos profissionais de saúde bucal com o serviço público odontológico<sup>23</sup>. Uma das crenças populares apontadas neste estudo envolve a etiologia da cárie e sua associação à ação de uma lagarta, que vai roendo o dente e causando uma dor fina e latejante. Aspectos sócio-econômicos e culturais, envolvidos no processo saúde-doença também são tratadas por outros estudos<sup>24,25</sup>.

Diferentes estudos<sup>18-25</sup> apontam a necessidade da formulação de políticas públicas de saúde, com a participação da população. Enfatiza a importância de formação de profissionais conscientes do seu papel de facilitador do processo de ensino aprendizagem, que superando seus preconceitos e o pensamento mecanicista, busque a participação ativa dos educandos, utilizando metodologias apropriadas que priorizam a criação de diálogos, valorizando e incorporando os saberes populares. Considera que, os profissionais de saúde necessitam ser capacitados para atuar nas dimensões culturais e subjetivas do adoecer humano, buscando o empoderamento da população envolvida.

Assim, haverá o fortalecimento da identidade, dos valores de cada grupo social e não somente a redução dos índices epidemiológicos permitindo a união, o desenvolvimento e a conscientização, ou seja, a educação para transformação social. Percebe-se que nestes estudos<sup>18-25</sup> as discussões ultrapassaram a questão dos confrontos entre saberes populares e saberes científicos, havendo uma preocupação com a questão política e social em relação à saúde bucal.

O estudo intitulado “Análise das abordagens de educação em saúde em programas de saúde bucal” objetivou identificar enfoques teóricos de Educação em Saúde que servem de suporte aos programas de Saúde Bucal no Rio Grande do Sul. O estudo apontou que os programas de saúde bucal analisados apóiam-se em quatro vertentes teóricas: Preventiva, Educativa, Radical e Desenvolvimento Pessoal; sendo que as duas primeiras são as que são mais utilizadas nos documentos analisados. A abordagem Radical, embora não seja a mais presente estaria mais próxima dos objetivos da educação popular em saúde, pois considera que “A educação em saúde neste enfoque propõe a elevação dos níveis de consciência cidadã e a participação organizada em ações coletivas como suas metas principais”<sup>26</sup>.

Nas produções científicas averiguadas houve poucas discussões sobre o controle social e a participação popular, vertentes da educação popular<sup>27</sup>. No entanto, é importante destacar a amplitude e diversos enfoques destas temáticas podem influenciar os poucos achados, pois a participação popular, por exemplo, pode se relacionar com textos de promoção de saúde que tratem do empoderamento (empowerment) da população.

Por outro lado, a resistência dos profissionais de odontologia em abandonar o modelo de tradicional, “sob a lógica da competência técnica para o mercado privado e para ação “curadora”, que não produz sujeitos políticos capazes de protagonizar novas aberturas para a sociedade e para a profissão”<sup>28</sup>, não pode ser negligenciada, tendo influências no pequeno número de produções científicas envolvendo a odontologia e o controle social.

Percebe-se que no cenário nacional, os profissionais de odontologia ainda têm uma participação política tímida. Os mecanismos de controle social, como os Conselhos de Saúde do Sistema Único de Saúde, ainda são desconhecidos por grande parte dos profissionais.

Enfim, a ideia central que perpassa os estudos de educação popular na área de odontologia é de cunho antropológico com aproximação do saber científico odontológico ao saber popular (cultura popular), pautados por uma nova concepção sobre o processo saúde/doença com a humanização do cuidado e a resolutividade dos problemas de saúde.

## CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar a produção científica entre a área da educação popular em saúde e a área da saúde bucal. Foi possível averiguar a existência de uma produção ainda incipiente, com tendências para a discussão dos confrontos entre saber popular e saber científico. Os estudos de maneira geral tendenciaram para a relevância do processo de interação mais humanizado entre profissional e paciente e houve poucas discussões sobre o controle social e a participação popular.

A vertente da educação popular na odontologia vem contribuir para uma antiga discussão sobre o tecnicismo exacerbado e a necessidade de humanização e novas posturas dos profissionais. A imposição legal de mudança curricular e construção de novos projetos pedagógicos pautados pela formação de um profissional cientificamente preparado, mas com sensibilidade social para a transformação do sistema de saúde no país tem sido uma das grandes apostas para a mudança do ensino e da prática odontológica.

A educação popular em saúde pode estar associada

aos currículos e ser uma ferramenta pedagógica que contribua para a superação do modelo tecnicista, biologicista e elitista da odontologia, contribuindo para o de aprendizado e respeito das diferentes formas de expressão, além do estímulo à participação política. Nos serviços de saúde, a educação popular também pode ser um elemento da educação permanente dos profissionais sendo desencadeador de novas práticas e articulações para a promoção de saúde.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a disponibilidade de Sharmênia Nuto em colaborar com nossas solicitações e dúvidas.

## REFERÊNCIAS

1. Smeke ELM, Oliveira NLS. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: Vasconcelos EM. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001. p. 115-36.
2. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface Comunic Saúde Educ 2005; 9(16):39-52.
3. Vasconcelos EM. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. Cad Saúde Pública 1998; 14(2):39-57.
4. RedePOP. Apresentação ANEPS. [Acesso em 30 Abr 2008]. Disponível em: <<http://www.redepop.saude.com.br/ANEPS/index-ANEPS-interno.htm>>.
5. Vasconcelos EM. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. Rev Saúde Coletiva 2004; 14(1):67-83.
6. Valla VV. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. Cad Saúde Pública 1998; 14(2):7-18.
7. Silva AP, Melo LS, Vasconcelos EM. Educação popular e atenção à saúde da família. [Acesso em 9 Out 2009]. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/x\\_enex/ANAIS/Area6/6CCSDSPSEX01.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area6/6CCSDSPSEX01.pdf)>.
8. Pinto VG. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2000.
9. Dickson M, Abegg C. Desafios e oportunidades para a promoção de saúde bucal. In: Buischi YP. Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
10. Peres SHCS, Bastos JRM, Ramires I. Educação para a saúde. In: Pereira AC. Odontologia em saúde coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2003.
11. Dickson M, Abegg C. Onde não há dentista. São Paulo: Paulus, 1985.
12. Bernd B, Souza CB, Lopes CB, Pires Filho FM, Lisboa IC, Curra LCD. Percepção popular sobre saúde bucal: o caso das gestantes do Valão. Saúde Debate 1992; 34:33-9.
13. Bijella VT, Menino RTM. Necessidades de saúde bucal em gestantes dos núcleos de saúde de Bauru. Conhecimentos com relação à própria saúde bucal. Revista FOB 1995; 3(1/4):5-16.
14. Funaro VMBO, Carvalho T, Ramos LMSVC. Divulgação informação científica e técnica para leigos em odontologia. [Acesso em 14 Fev 2008]. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&q=divulga%C3%A7%C3%A3o+da+informa%C3%A7%C3%A3o+cientifica+e+t%C3%A9cnica+para+leigos+em+odontologia&btnG=Pesquisa+Google&meta>>.
15. Unfer B, Saliba O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. Rev Saúde Pública 2000; 34(2):190-5.
16. Knupp RRS, Medeiros UV, Mello PBM, Ferreira DC, Rendeiro MMP, Lopes MGM. Análise de conhecimentos e práticas de mães sobre saúde bucal. [Acesso em 02 Fev 2008]. Disponível em: <[http://www.lappis.org.br/download/Resumos\\_VIS\\_lercap21.pdf](http://www.lappis.org.br/download/Resumos_VIS_lercap21.pdf)>.
17. Batista RM. Educação em saúde para os profissionais da Odontologia e para a população: um caminho para a participação e melhoria da saúde. [Acesso em 20 Ago 2007]. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=597&idesp=12&ler=s>>.
18. Nuto SAS, Nations MK, Albuquerque SHC, Costa ICC. O saber popular em odontologia e o processo saúde-doença. In: Dias AA. Saúde bucal coletiva metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006. p. 119-37.
19. Nuto SAS, Nations MK, Costa ICC. Aspectos culturais na compreensão da periodontite crônica: um estudo qualitativo. Cad Saúde Pública 2007; 23(3):681-90.
20. Nuto SAS, Nations MK. O que é cárie dentária? Conflitos entre as percepções populares e profissionais. Rev ABO Nac 2002; 10(3):184-7.
21. Moreira TP, Nuto SAS, Nations MK. Confrontação cultural entre cirurgiões-dentistas e a experiência de usuários de baixa renda em Fortaleza-CE. Saúde em Debate 2004; 28(66):58-67.
22. Nuto SAS, Calvasina PG, Barbosa H. Saber cuidar de gente não só de dente! Um (re) pensar na relação dentista-paciente. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2002.
23. Nuto SAS. Avaliação cultural do serviço de saúde bucal de Beberibe-CE: a vez e a voz do usuário. [Dissertação]. Fortaleza: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 1999.
24. Nations MK, Nuto SAS. "Tooth worms", poverty tattoos and dental care conflicts in Northeast Brazil. Soc Sci Med 2002; 54(2):229-244.
25. Nuto SAS. Atividades educativas aos portadores de periodontite crônica: escuta e troca de saberes no autocuidado em saúde bucal. [Tese]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.
26. Hilgert EC, Abegg C, Pretto, SM Análise das abordagens de educação em saúde em programas de saúde bucal. Ação Coletiva 1999; 2:10-4.
27. Valla VV. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. Cad Saúde Pública 1999; 15(2):7-14.
28. Moyses SJ Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. Rev ABENO 2004; 1:30-7.

Recebido/Received: 14/10/09  
Revisado/Reviewed: 13/03/10  
Aprovado/Approved: 05/04/10

### Correspondência:

Cristiane Lopes Simão Lemos  
Curso de Odontologia do Centro Universitário UniEvangélica  
Av. Universitária Km. 3,5 - Cidade Universitária  
Anápolis/GO CEP: 75083-515  
E-mail: cristianeprofessora@yahoo.com.br